



## ATUAÇÃO DO PROJETO “ANIMAIS E COMUNIDADE” E SEU IMPACTO NO CAMPUS DA UFRN NO ANO DE 2021

ENOILA FERNANDES RAMOS; JOÃO VICTOR ARAÚJO DE AZEVEDO

### RESUMO

A veterinária, em contexto mundial, é detentora de um dos ofícios mais honrosos da sociedade, uma vez que sua atuação é relativa tanto a meios econômicos, como em relação a meios sociais, tendo em vista que os animais são mais do que feito para o proveito humano carnal, mas também para o imaterial e psicológico. Este projeto de pesquisa relata a atuação do projeto Animais e Comunidade dentro do campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde visa, por meio do protocolo de captura-esterilização-devolução (CED), o controle de felinos errantes no campus central, a problemática do abandono de animais, especialmente durante a pandemia de Covid-19, gerou um aumento significativo na população de felinos errantes no campus e em seus arredores, impactando não apenas o bem-estar desses animais, mas também a saúde pública e a fauna silvestre local. O uso do CED em campus universitários não apenas aborda o problema de forma eficiente, mas também promove valores de bem-estar animal e responsabilidade ambiental entre os estudantes, funcionários e comunidade local. Durante quatro dias de mutirões, 65 felinos foram esterilizados, contribuindo para a redução da população animal no campus e áreas adjacentes. Além disso, a iniciativa fortaleceu a presença online do projeto, ampliando o alcance das informações sobre a importância da esterilização e do cuidado responsável com animais de estimação. O projeto não só atingiu seus objetivos operacionais em meio aos desafios do contexto pandêmico em que foi iniciado, mas também promoveu uma conscientização significativa na comunidade universitária e local sobre o bem-estar desses animais. Ao fim do projeto, percebe-se a necessidade da continuação dessas atividades, visto que ainda não é de senso comum os benefícios que uma castração ou até mesmo o método CED podem trazer para um felino e toda uma comunidade, inclusive as mais carentes. Com a popularização destes assuntos, é possível constituir uma sociedade consciente das consequências do abandono animal, e dos direitos reservados a esses animais.

**Palavras-chave:** Captura-esterilização-devolução; saúde pública; zoonoses; controle populacional; bem-estar animal

### 1 INTRODUÇÃO

Para Bacelar (2012, p.10) “Os animais humanos cujo único representante atual é a espécie *Homo sapiens sapiens*, e não humanos, representados nas demais espécies heterotróficas, são protagonistas de um longo e controverso relacionamento ao longo da história”. A interação entre seres humanos com animais não-humanos é estimada em aproximadamente 14 mil anos atrás, desde o período neolítico até os momentos atuais de convivência no habitat natural deles (Galileu, 2018), na captura ou na domesticação, a qual trouxe uma série de modificações fisiológicas, morfológicas e comportamentais nesses animais, em comparação com seus ancestrais mais selvagens, além de estabelecer uma “co-evolução” com o homem, uma vida conjunta, que permanece ligada historicamente,

socialmente, psicologicamente e economicamente até nos dias atuais.

A relação entre ser humano e animais domésticos nem sempre é desenvolvida de forma saudável, maus tratos e abandono de animais domésticos são uma realidade triste e frequente em todo mundo. No Brasil, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023), estima-se que 30 milhões de animais encontram-se em condições de abandono, ainda que a Lei Federal nº9605/98 (BRASIL, 1998) vigore no país, e atribua penas de até 5 anos de detenção, além do pagamento de multas, esses animais, na maioria das vezes, vivem em situações precárias.

O abandono de animais traz um impacto para toda comunidade, visto que a partir do momento que esses animais habitam as ruas, estão suscetíveis à fome, sede, maus tratos, reprodução desenfreada, acidentes de trânsito, disputas territoriais e danos a fauna silvestre que reside neste ambiente, além do impacto na saúde pública local, especialmente causado pelas zoonoses que também podem afetar os seres humanos. Durante a pandemia do Covid-19, o número de abandonos de animais domésticos aumentou significativamente, se comparado aos anos anteriores, e os lugares que eram tidos como “pontos de abandono” intensificaram mais ainda suas populações, dentre eles, os Campus Universitários (Azevedo, 2020).

No Campus Central da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que há décadas é um ambiente com grupos protetores, disposição de alimentos, lixo alimentício, e altas dimensões territoriais, apresenta-se como um local propício para o descontrole populacional desses animais, mas principalmente felinos. Dessa forma, se faz necessária a discussão sobre a atuação de projetos na busca da extinção de “pontos de abandono”, sendo, de acordo com a Sociedade para a Prevenção da Crueldade contra os Animais (ASPCA), o protocolo CED, no qual consiste na Captura, Esterilização e Devolução dos animais reabilitados ao seu ambiente, uma proposta de controle populacional de colônias de felinos, passando-se como a maneira mais “humana”, efetiva e financeiramente viável para controlar populações de gatos errantes”(SPCA, 2024).

Dessa maneira, o projeto de extensão *Animais e Comunidade* no ano de 2021, em parceria com o projeto de extensão *Gatinhos da UFRN* e voluntários externos, trouxe como objetivo a CED enquanto estratégia para controlar a população de felinos errantes e em sua maioria, feral, residentes do campus e colônias adjacentes, além de uma iniciativa para conscientizar a comunidade que frequenta a UFRN e seus arredores sobre as vantagens da castração, tanto em machos, como nas fêmeas. Ainda num contexto pandêmico, o projeto foi reformulado para atuar no campus de acordo com os protocolos de biossegurança, assegurando todos os participantes envolvidos, e atingindo todas as finalidades propostas.

## 2 METODOLOGIA

Referente à realização do projeto de pesquisa em questão, temos que o mesmo pode ser dividido em duas partes, sendo a primeira delas a parte virtual, e a segunda delas a física. Essa divisão de trabalhos veio com o objetivo de engajar e setorizar o trabalho, uma vez que o mesmo contava com um número grande de colaboradores e uma equipe multifuncional.

A parte virtual do projeto se deu início, em primeiro momento, em postagens com intuito de conscientização, divulgadas nas mídias sociais do projeto. Com o afrouxamento das delimitações de entrada e saída de estudantes e funcionários no campus, e os calendários de vacinação contra a Covid-19 em massa, foi realizada uma solicitação ao CRMV (Conselho Regional de Medicina Veterinária) com a proposta de realizar uma ação de CED no campus central da UFRN, utilizando de justificativas como a alta população de felinos dentro e nos arredores do campus.

Após a liberação do CRMV, foram estabelecidas parcerias entre o projeto de extensão *Gatinhos da UFRN*, o Centro Acadêmico de Biologia e o Departamento de Morfologia, bem como a ajuda de voluntários de outras instituições e médicos veterinários capacitados, e com isso, a realização de campanhas de arrecadação de materiais cirúrgicos (luvas cirúrgicas,

capotes, toucas cirúrgicas, ganchos, pinças de variáveis formas, fios de sutura, bisturis, gazes, seringas, agulhas, etc.), medicamentos (analgésicos, antiinflamatórios, antibióticos, sedativos, medicações de emergência, etc.) e armadilhas (“gatoeiras”, a gatoeira “drop”, redes de captura, luvas, etc.) para a captura, assim como materiais a serem utilizados na acomodação dos felinos em uma das salas do Departamento de Morfologia, como caixas de areia, ração, sachês, areia, vasilhames, entre outros utensílios. Essas campanhas foram organizadas através de reuniões via Google Meet, e levadas adiante para as mídias sociais, dos projetos e do centro acadêmico por meio de postagens.

A organização das campanhas, voluntariado e discussões acerca dos mutirões foi feita por meio da criação de grupos no Whatsapp, onde foram organizadas escalas de segunda a domingo (sendo o domingo chamado de “Dia D”, reservado para as cirurgias dos felinos), para a captura e organização da sala de acomodação dos animais, a limpeza da sala e das respectivas gaiolas onde cada felino foi alocado durante os mutirões, reposição de água, ração e administração de medicamentos, caso necessário.

Em relação à parte física, como já comentado anteriormente, a estratégia utilizada foi a CED: Captura, Esterilização e Devolução, técnica tida como o meio menos invasivo e mais viável economicamente de controle populacional de colônias de felinos ou cães, e é utilizada desde meados de 1960 (Mello, 2017). Essas colônias se formam a partir do momento que o animal é deixado em condições de abandono, e o ambiente é propício para reprodução desenfreada. A castração desses animais e a devolução para o mesmo ambiente, ao invés da soltura em outros locais, reduz e estagna a população da colônia, assim como torna estes felinos mais calmos, diminui o número de conflitos por territórios, vocalizações indesejadas nos períodos de acasalamento, contaminação pelas mais variadas doenças (incluindo zoonoses), além de reduzir o número de casos de violência humana contra esses animais.

Para a utilização do protocolo CED, a ação foi dividida em três etapas:

- Estudo da área e captura dos animais;
- Castração e vacinação;
- Devolução.

E a partir destas etapas, organiza-se o pré-operatório, transoperatório e pós-operatório.

O pré-operatório foi definido como a fase de capturas, organização da sala para receber os felinos, limpeza dos locais, alimentação, preenchimento dos dados de cada animal (características físicas, características sociais, anamnese, sexo, idade, nome, etc.) e foram escalados grupos de captura nos turnos da tarde e noite, e grupos para manutenção das salas nos turnos da manhã, tarde e noite, no decorrer da semana. Para as capturas, foram utilizadas armadilhas como as gatoeiras (em 3 tipos diferentes), redes (pulsar) e boa parte das iscas foram montadas com sardinhas e sachês misturados com a ração, para chamar atenção dos felinos.

Durante o transoperatório, foi separada uma sala do Departamento de Morfologia para serem feitas as cirurgias, com salas esterilizadas e equipadas com equipamentos cirúrgicos, como luvas cirúrgicas, capotes, toucas cirúrgicas, ganchos, pinças hemostáticas, pinça dente de rato, pinça anatômica, tesouras cirúrgicas, campos cirúrgicos, equipos, fios de sutura, bisturis, gazes, seringas, agulhas, entre outros, esterilizados em autoclave; e também materiais como álcool 70%, iodo, clorexidina, água oxigenada, medicamentos de emergência, etc. Da disposição de materiais e pessoal, temos que: os utensílios foram organizados em mesas cirúrgicas esterilizadas; a equipe do trans-operatório foi menor, devido aos protocolos de biossegurança, acionando 2 a 3 médicos veterinários para realizar as cirurgias (e a técnica cirúrgica escolhida foi a menos invasiva possível, pela técnica do gancho), cerca de 4 a 6 estudantes de graduação de medicina veterinária, ciências biológicas e/ou zootecnia escalados de maneira rotativa durante os domingos.

Por fim, no pós-operatório, os felinos eram trazidos de volta para a sala onde estavam alocados anteriormente, recebendo cuidados após a cirurgia, conferindo seus parâmetros

clínicos, como a temperatura retal (TR), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR) e tempo de preenchimento capilar (TCP). Além disso, o pós-operatório também foi classificado também como a etapa para a organização das solturas, devoluções ou adoções (quando eram dóceis, fotos eram divulgadas na página do Instagram do projeto Gatinhos da UFRN) desses animais.

Os gatos machos foram liberados até 24h depois da castração, quando aptos, e as fêmeas num período de no máximo 72h. Estas etapas foram mantidas por cerca de 5 semanas, sendo 4 domingos reservados apenas para a castração dos felinos resgatados, utilizando duas salas do departamento de morfologia para realizar as atividades, ambas esterilizadas e certificadas como aptas para o procedimento durante as vistorias feitas pelo CRMV.

### 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos foram satisfatórios para todo o conjunto de envolvidos nas ações, especialmente os felinos, sendo realizado na amostra em questão, ao longo dos 4 dias “D”, castração de 65 felinos, sendo 37 fêmeas e 28 machos.

Das fêmeas, 19 pertenciam ao campus central da UFRN, e 18 pertenciam às colônias ou abrigos próximos ao campus, em relação aos machos, 17 pertenciam ao campus central da UFRN, enquanto 11 residiam em comunidades adjacentes.

Nas redes sociais, foram obtidos resultados positivos, com a divulgação dos mutirões de castração, a página no Instagram obteve alcance de mais usuários, e consequentemente, mais seguidores. Dessa maneira, mais pessoas puderam ter acesso às informações compartilhadas, tanto sobre os mutirões, como as publicações de teor conscientizador.

Os estudantes voluntários do projeto puderam ter contato direto com médicos veterinários especializados em castrações menos invasivas e seus respectivos processos durante os domingos, como também tiveram abertura para discutir acerca da saúde animal, em especial a dos felinos.

Por fim, os grupos protetores e servidores da UFRN num geral, bem como os moradores dos bairros próximos a universidade, tiveram conhecimento da proposta de CED, método ainda pouco difundido no país, como uma prática afetiva e economicamente viável, totalmente em prol da saúde e bem-estar dos felinos. Infelizmente a castração ainda é vista com estranhamento, mas a partir das ações, compartilhamos informações acerca dos seus benefícios, e aos poucos, seja modificada a realidade que nos cerca.

### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar do projeto iniciar-se em um contexto pandêmico, os objetivos foram alcançados, trazendo benefícios para toda comunidade envolvida nas ações, tivemos a oportunidade de aprender e partilhar novos conhecimentos e aprendizagens pessoais, tanto entre os participantes do projeto, quanto para os seus parentes, amigos, seguidores das páginas e também, os indivíduos que trabalham ou frequentam a universidade diariamente.

Ao fim do projeto, percebe-se a necessidade da continuação dessas atividades, visto que ainda não é de senso comum os benefícios que uma castração ou até mesmo o método CED podem trazer para um felino e toda uma comunidade, inclusive as mais carentes. Com a popularização destes assuntos, é possível constituir uma sociedade consciente das consequências do abandono animal, e dos direitos reservados a esses animais.

Dessa forma, o projeto Animais e Comunidade, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), não apenas alcançou a meta de castrar 65 felinos, mas também demonstrou uma redução significativa na população de animais no campus e nas regiões circundantes. Além dos impactos diretos na saúde animal, o projeto fortaleceu a conscientização comunitária sobre a importância da castração e do cuidado responsável com esses animais, superando desafios logísticos e financeiros, este projeto serviu como um modelo para futuras

iniciativas de bem-estar animal na universidade e além dela.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, S. V. de. A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil. Goiânia, 2020. Disponível em:<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1285>>. Acesso em 25 jun. 2024.

BACELAR, D. F. Relações entre animais humanos e não-humanos no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil: Um estudo sobre conservação, gestão e sustentabilidade. UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Recife, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10560>>. Acesso em 20 jun. 2024.

BRASIL, Lei Federal nº 605/98, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.605%2C%20DE%2012%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20san%C3%A7%C3%B5es%20penais,ambiente%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.605%2C%20DE%2012%20DE%20FEVEREIRO%20DE%201998.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20san%C3%A7%C3%B5es%20penais,ambiente%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias)>. Acesso em 20 jun. de 2024

GALILEU, Redação. A amizade entre humanos e cachorros começou a 14 mil anos. Revista galileu, São Paulo, 09 de fevereiro, 2018. Ciência. Disponível em:<<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/02/amizade-entre-humanos-e-cachorros-comecou-ha-14-mil-anos.html>>. Acesso em 27 jun. 2024.

MELLO, O. Captura, esterilização e devolução: uma proposta de manejo para populações felinas. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36895>>. Acesso em 21 jun. 2024.

SPCD, Society for the Prevention of Cruelty to Animals. CAPTURE-STERILIZATION-RETURN-MAINTAIN PROGRAM. Disponível em: <<https://spcaroussillon.com/en/csrn-2/>>. Acesso em 22 jun. 2024.